



boletim

do mercado de
trabalho mineiro

Análise do mercado de trabalho formal
à luz da PNAD Contínua e Novo CAGED
v. 1 n. 2 - 22 de junho de 2021

Emprego e Renda: PNAD Contínua e Novo CAGED

O Boletim que ora se apresenta é fruto da parceria entre a Fundação João Pinheiro (FJP) e a Secretaria de Desenvolvimento Social (Sedese) de Minas Gerais. Nesta edição especial é realizada uma análise comparativa das estatísticas do mercado de trabalho provenientes da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) e do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), este último combinado aos dados da Relação Anual de Informações Sociais (Rais). Destaca-se que a intenção deste boletim não é apontar qual a melhor base de dados, mas sim descrevê-las, compará-las desagregadamente e, com isso, levantar alguns pontos de reflexão para os usuários das estatísticas do mercado de trabalho formal.

Síntese dos resultados

- No agregado de Minas Gerais, entre 2012 e 2019, a diferença média entre a PNAD Contínua e a Rais/Caged era de 0,2%;
- Grande divergência entre as bases analisadas a partir de 2020, em virtude, provavelmente, das mudanças metodológicas do Novo Caged e da adaptação da coleta de dados por parte da PNAD Contínua;
- Ao desagregar os dados por setor de atividade, observa-se padrões semelhantes entre as curvas em quase todas as categorias, com pequenas diferenças de nível que se acentuam a partir de 2020. As exceções são os Serviços, cujos padrões e níveis são muito diferentes e a Construção, com disparidades de nível em todo o intervalo considerado;
- As desagregações por sexo, idade e escolaridade também evidenciam as disparidades entre as bases de dados.

Especificidades metodológicas

A PNAD contínua é uma pesquisa amostral realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) junto aos domicílios, cujos membros informam a situação e as condições do trabalho no período de referência e de outros tópicos como educação, habitação, características demográficas, dentre outros. Isto é, o universo da pesquisa são os moradores dos domicílios particulares permanentes e a unidade de análise são as pessoas e/ou os domicílios. Seu objetivo é acompanhar as flutuações do mercado de trabalho e o desenvolvimento socioeconômico do país, unidades da Federação e regiões, abrangendo os mercados formal e informal de trabalho. Em geral, a coleta de dados é presencial, mas em virtude da pandemia passou a ser realizada via telefone a partir do segundo trimestre de 2020. Já o Caged, registro administrativo do Ministério da Economia (ME), é um sistema online mensal alimentado pelos estabelecimentos (formulários autodeclarados) sobre os desligamentos e admissões de seus funcionários (movimentação dos vínculos) que estão sob o regime da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), os trabalhadores temporários, trabalhadores avulsos, agentes públicos, trabalhadores cedidos e dirigentes sindicais. A partir de 2020, o Caged migrou para o Novo Caged, em virtude da incorporação e compatibilização de seus dados com os do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). O eSocial tem o objetivo de unificar, simplificar e garantir a prestação de informações relativas a trabalhadores e empresas acerca das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas. Espera-se que até novembro de 2021, conforme cronograma estabelecido pelo ME, todas as empresas já tenham migrado para o eSocial e todas as estatísticas de vínculos formais estejam inseridas exclusivamente no Novo Caged. A Rais também é um registro administrativo do ME, autodeclarada pelas empresas, e fornece o número de vínculos formais ativos (estoque de empregos) no dia 31 de dezembro de cada ano, com a defasagem temporal de um ano. Nesse registro ficam de fora os diretores sem vínculo empregatício para os quais não é recolhido FGTS, os trabalhadores autônomos, trabalhadores eventuais, ocupantes de cargos eletivos, estagiários, empregados domésticos, cooperados ou cooperativados e diretores e assessores de órgãos, institutos e fundações dos partidos. Assim sendo, quando combinada com os saldos das vagas de trabalho mensais do Novo Caged, fornece uma boa estimativa do estoque de vínculos formais do ano corrente. Destaca-se que o vínculo empregatício (Caged, Novo Caged e Rais) é diferente da pessoa física (PNAD Contínua) e a “aproximação” deve-se ao fato da possibilidade de um empregado possuir mais de um contrato de trabalho, com um ou mais estabelecimentos.

Pelo fato das bases de dados possuírem naturezas, objetivos e metodologias diferentes, espera-se que as estatísticas apresentem algumas divergências nos níveis de emprego, mas tendências semelhantes, haja vista que podem medir o mesmo fenômeno: o mercado de trabalho formal. O Quadro 1 mostra as principais características da PNAD contínua, do Caged e do Novo Caged.

Quadro 1. Principais características metodológicas da PNAD contínua, do Caged e do Novo Caged.

Especificações	PNAD contínua	Caged	Novo Caged
Natureza	Pesquisa por amostra probabilística de domicílios	Registro Administrativo	Registro Administrativo
Universo	Força de trabalho	Empregado celetista	Empregado celetista
Unidade	Pessoa	Vínculo formal	Vínculo formal
Fonte	Morador do domicílio	Estabelecimentos	Empresas
Temporalidade	2012 até o ano corrente	2012-2019	2020 até ano corrente
Período de referência	Semana de referência	Mês	Mês
Instrumento de coleta	Questionário aplicado presencialmente pelo recenseador	Aplicativo Caged Informatizado (ACI), Formulário Eletrônico do Caged (FEC) ou sistema próprio de folha de pagamento do estabelecimento	Aplicativo Caged Informatizado (ACI), Formulário Eletrônico do Caged (FEC) ou sistema próprio de folha de pagamento do estabelecimento e eSocial
Abrangência geográfica	Nacional	Nacional	Nacional
Desagregação geográfica	Brasil, grandes regiões, unidades da Federação, regiões metropolitanas e capitais	Brasil, grandes regiões, unidades da Federação, regiões metropolitanas e municípios	Brasil, grandes regiões, unidades da Federação, regiões metropolitanas e municípios
Divulgação	Trimestral	Mensal	Mensal

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Ocupados com carteira de trabalho assinada: PNAD Contínua versus Novo CAGED

De acordo com a série histórica da PNAD Contínua, os trabalhadores com carteira de trabalho assinada representam, em média, 41,8% da força de trabalho de Minas Gerais. No primeiro trimestre de 2012, o estado contava com 4,012 milhões de trabalhadores sob o regime da CLT e no mesmo período de 2021, este volume era de 3,722 milhões. Embora o contingente de trabalhadores formais venha apresentando tendência de queda ao longo do tempo, seu peso permaneceu praticamente o mesmo. Nesse sentido, espera-se que os registros administrativos contenham informações da principal parcela da força de trabalho estadual em seus 495 mil estabelecimentos.

Gráfico 1: Proporção de trabalhadores com carteira de trabalho assinada no total da força de trabalho - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021

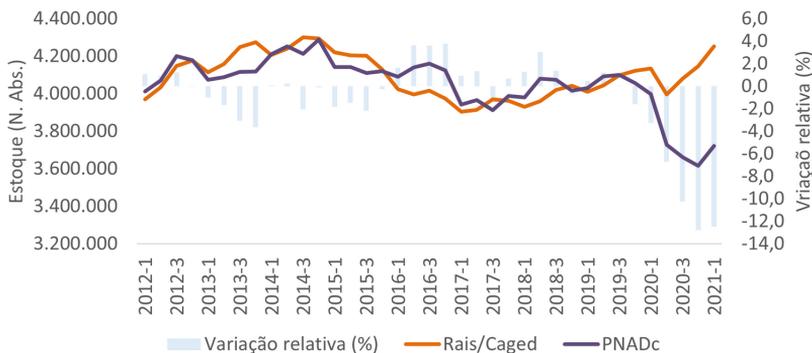


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 2 mostra a aderência entre as bases de dados, com uma diferença muito pequena entre elas e a PNAD Contínua superando os registros do Caged, em média 0,2% entre o primeiro trimestre de 2012 e o quarto trimestre de 2019.

A partir de 2020 as bases começam a se distanciar, principalmente nos dois últimos trimestres do ano e no primeiro trimestre de 2021. Neste período, o contingente de trabalhadores formais na PNAD Contínua foi, em média, 9,1% inferior ao registrado no Novo Caged. A maior diferença relativa entre as bases ocorreu no quarto trimestre de 2020, quando o estoque da primeira foi 12,8% inferior ao da segunda.

Gráfico 2: Estoque de vínculos, estimativa e variação relativa (%) dos ocupados com carteira de trabalho assinada - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED e Rais. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte). Nota: A estimativa dos ocupados com carteira de trabalho assinada na Rais/Caged se deu através do uso do estoque da Rais de dezembro de 2019 e uso do saldo (admitidos menos desligados) do Caged para os demais períodos, por exemplo, o estoque de janeiro de 2020 é o saldo do Caged de janeiro de 2020 adicionado ao estoque da Rais de dezemb. de 2019. Para a aproximação dos universos das pesquisas, utilizou-se somente os dados da PNAD Contínua relativos aos empregados do setor privado e do setor público com carteira de trabalho assinada.

Conforme mencionado anteriormente, a partir de 2020, ambas as fontes sofrem alterações. De um lado, o eSocial passou a alimentar as estatísticas do Novo Caged. Como o sistema é complexo, o Ministério da Economia estabeleceu um cronograma de migração para as empresas que teve início em janeiro de 2018 e será finalizado em novembro de 2021. Até setembro de 2020 já haviam migrado para o sistema quatro grandes grupos de empregadores (ver nota 1), impactando o volume da base de dados. Adicionalmente, é importante destacar que a cobertura do Novo Caged é mais abrangente que a do Caged, em virtude da obrigatoriedade da declaração dos vínculos temporários no eSocial. De outro, a partir de março de 2020, a PNAD Contínua foi obrigada a adaptar suas estratégias de coleta de dados por causa das restrições de circulação de pessoas em decorrência da pandemia do covid-19. Houve como consequência redução do número de entrevistas, que passaram a ser realizadas por telefone. Essa redução pode interferir nas estimativas da PNAD Contínua especialmente se se concentrasse em algum grupo populacional, hipótese plausível segundo estudo do IPEA (2021) (ver nota 2). É interessante analisar as estatísticas da PNAD Contínua e do Caged de forma desagregada, pois podem esconder divergências internas. Nas próximas seções fazem-se análises comparativas com os dados desagregados por setor de atividade e características demográficas.

[1] Os quatro grupos são: i) Entidades Empresariais com faturamento acima de R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais) no ano de 2016; ii) Demais Entidades Empresariais, exceto os optantes pelo Simples Nacional, que constam nessa situação no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ, em 1º de julho de 2018, ou que não fizeram essa opção quando de sua constituição, se posterior; iii) Entidades Empresariais optantes pelo Simples Nacional, MEI, empregadores pessoa física (exceto domésticos) e entidades sem fins lucrativos; iv) Entes públicos de âmbito federal, organizações internacionais e outras instituições extraterritoriais.

[2] Carlos Henrique Corseuil e Felipe Russo. Carta Conjuntura, n.50, nota de conjuntura 22. IPEA, 1º trimestre de 2021.

Ocupados por Setor de Atividade: PNAD Contínua versus Novo CAGED

Ao desagregar, por grandes grupamentos de atividade econômica, o total de ocupados com carteira de trabalho assinada estimado pela PNADc e contabilizado pela Rais/Caged ao longo do tempo, percebe-se um aumento significativo na variação relativa entre as duas séries históricas a partir de 2020, ano em que entra em vigor o Novo Caged e surgem os primeiros impactos da pandemia de Covid-19 na economia do país.

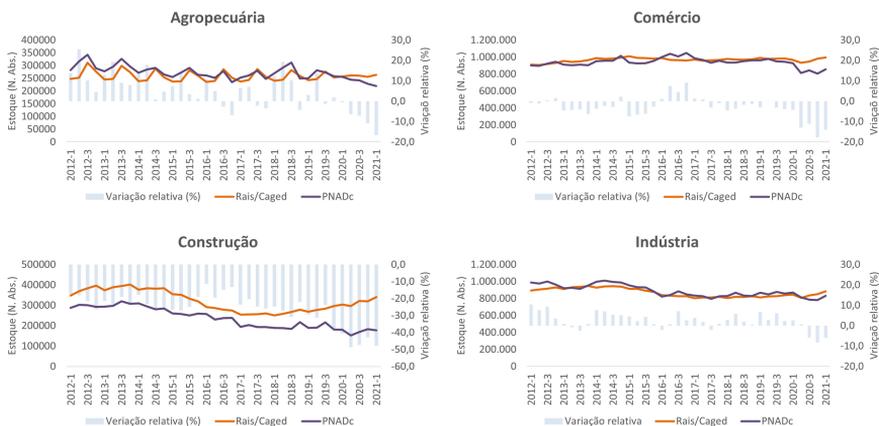
A maior diferença entre séries históricas se deu entre os trabalhadores da construção, inclusive com os estoques da Rais/Caged superando o volume registrado pela PNAD Contínua ao longo de todo o período analisado (Gráfico 3). Entre 2012 e 2019, o total de trabalhadores formais no setor contabilizado pela Rais/Caged por trimestre era, em média, 23,2% maior que o total estimado pela PNAD Contínua. A partir do primeiro trimestre de 2020, a diferença média entre as duas séries saltou para 45,4%. Observa-se ainda que as séries históricas da PNAD Contínua e da Rais/Caged passaram a apontar tendências diferentes após o terceiro trimestre de 2020. Enquanto a Rais/Caged registraram queda nos vínculos de 0,5% entre o terceiro e quarto trimestres de 2020 e incremento de 6,2% entre o último trimestre de 2020 e primeiro de 2021, a PNAD Contínua registrou aumento de 8,2% e queda de 2,9% nestes mesmos períodos.

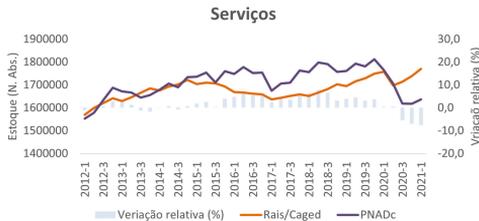
Outro setor que também apresentou forte divergência entre os totais de trabalhadores formais da PNAD Contínua e Rais/Caged é o da agropecuária, especialmente após 2020. As duas séries históricas para o setor apresentam comportamentos semelhantes ao longo do tempo até o quarto trimestre de 2019. De 2020 em diante, as duas séries divergem significativamente. Enquanto a PNAD Contínua captou sucessivas quedas no estoque de empregos formais na agropecuária, a Rais/Caged indicou crescimento.

Também chama atenção o forte aumento da diferença entre o total de ocupados formais das duas séries após o ano de 2020 no comércio. A diferença média entre as duas séries, que era de apenas 1,5% entre 2012 e 2019, quase aumentou em oito vezes, chegando ao patamar de 12,0% entre 2020 e o primeiro trimestre de 2021, em média.

Por outro lado, as séries históricas do emprego formal no setor industrial foram as que menos sofreram aumento da variação relativa após 2020 entre as duas fontes de dados. Entretanto, houve uma inversão na posição das séries. Enquanto a Rais/Caged, que tradicionalmente estimava totais trimestrais inferiores aos da PNAD Contínua até 2019, passou a estimar predominantemente um número maior após 2020. Comportamento similar foi apresentado pelas séries históricas do setor de serviços, isto é, não houve forte aumento da variação relativa entre as duas séries após 2020, nem mudança significativa na tendência da linha, mas sim uma inversão na ordem das séries, nas quais o estoque da Rais/Caged passou a superar o estoque estimado da PNAD Contínua.

Gráfico 3: Estoque de vínculos, estimativa e variação relativa (%) dos ocupados com carteira de trabalho assinada por setor de atividade - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021





Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

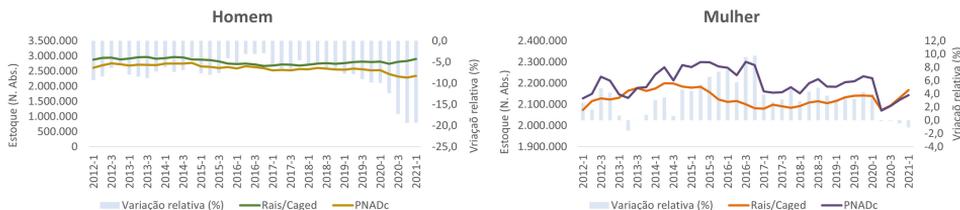
Os resultados indicam que há muito a se aprofundar para compreender e estimar as raízes das alterações nas séries históricas da PNAD Contínua e da Rais/Caged em cada setor de atividade, controlando fatores como mudanças metodológicas impostas à PNAD Contínua em função da pandemia e alteração da forma de declaração dos dados da Rais/Caged, após a implementação do E-Social, além de possíveis alterações no padrão de contratação/desligamento das empresas em função dos impactos das medidas de isolamento social, uma vez que a pandemia afetou de forma distinta os mais diversos tipos de estabelecimentos e ocupações.

Ocupados por Sexo, Idade e Escolaridade: PNAD Contínua e Novo CAGED

Os dados de ocupados, com carteira de trabalho assinada, por sexo, mostram que os padrões e níveis das curvas dos homens são semelhantes tanto na Rais/Caged quanto na PNAD Contínua, e são distintas das informações para as mulheres - padrões e níveis discrepantes em quase toda a série histórica, com convergência somente a partir do primeiro trimestre de 2021 (Gráfico 4). Apesar disso, os dados evidenciam que a variação relativa média para elas foi inferior à observada para os homens. Para as mulheres, a PNAD Contínua superou a Rais/Caged em 3,5% dos registros e para os homens, a PNAD Contínua registrou 7,8% de ocupados a menos que os vínculos reportados pela Rais/Caged.

Chama atenção a divergência entre as bases de dados para os homens após o segundo trimestre de 2020, chegando a -19,3% no primeiro trimestre de 2021, e a convergência para as mulheres a partir do segundo trimestre de 2020, quando a PNAD Contínua registrou 0,1% a menos de ocupados formais do que os vínculos da Rais/Caged.

Gráfico 4: Estoque de vínculos, estimativa e variação relativa (%) dos ocupados com carteira de trabalho assinada por sexo - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

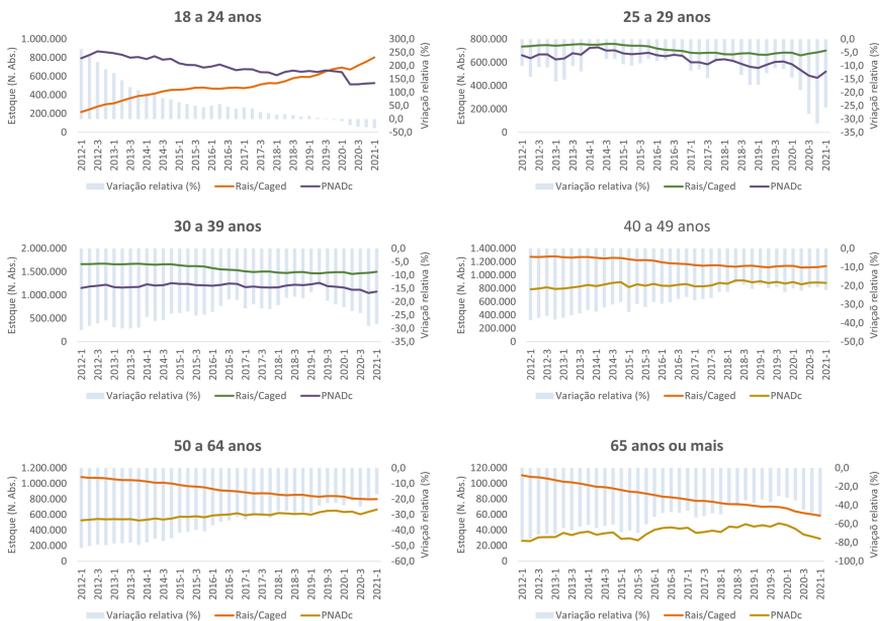
Na análise por faixa etária constata-se divergências maiores na comparação das duas pesquisas (Gráfico 5), além de um comportamento não uniforme dos dados ao longo da série temporal por idades.

Para as pessoas entre 18 e 24 anos, por exemplo, a PNAD Contínua aponta que o contingente de ocupados do setor formal era de 794.677, enquanto que na Rais/Caged esse número era de 218.938 (uma variação relativa de 263,0%), no primeiro trimestre de 2012. Enquanto as estimativas da PNAD Contínua diminuíram, os dados da Rais/Caged aumentaram ao longo dos 10 anos analisados, inclusive superando os registros da pesquisa do IBGE a

partir do quarto trimestre de 2019. No primeiro trimestre de 2021 os resultados são, respectivamente, de 527.700 (PNAD Contínua) e 802.217 (Rais/Caged) - diferença relativa de 34,2% entre a segunda e a primeira base de dados.

Para as faixas etárias de 25 a 29 anos e 30 a 39 anos verifica-se que os registros da Rais/Caged foram, em média, respectivamente, 12,0% e 23,8% superiores aos da PNAD Contínua. Destaque para as tendências de convergência das bases para os demais grupos etários ao longo do tempo e para o diferencial médio de 53,5% para o grupo dos idosos.

Gráfico 5: Estoque de vínculos, estimativa e variação relativa (%) dos ocupados com carteira de trabalho assinada por idade - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021



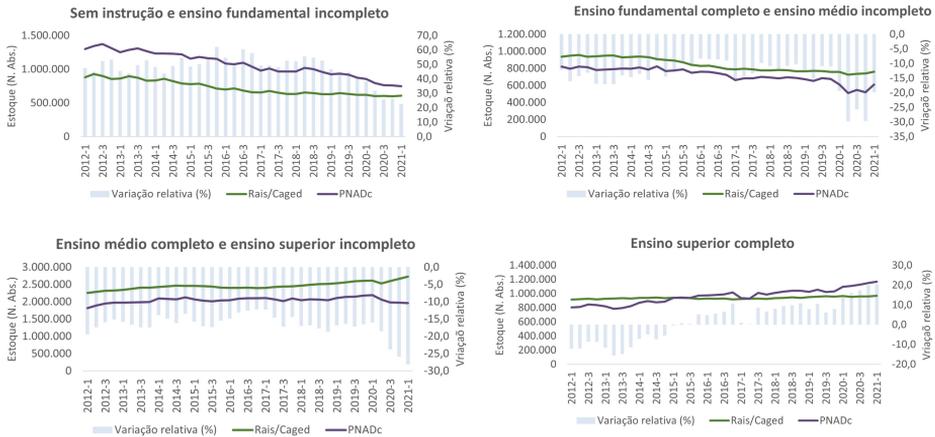
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

O Gráfico 6 destaca o estoque de vínculos, estimativa e variação relativa por escolaridade dos ocupados com carteira de trabalho assinada em Minas Gerais do 1º trimestre de 2012 ao 1º trimestre de 2021.

Em duas situações (para ‘Ensino fundamental completo e ensino médio incompleto’ e ‘Ensino médio completo e ensino superior incompleto’) observa-se que os ocupados são maiores na apuração da Rais/Caged do que na PNAD Contínua ao longo de todo o período e a primeira pesquisa superou em média a segunda em 14,2% e 16,7%, respectivamente. A maior diferença entre as bases de dados foi observada para a categoria de menor nível de escolaridade, com a PNAD Contínua registrando, em média, quase 50,0% a mais de ocupados em relação aos vínculos da Rais/Caged. As menores diferenças ocorreram para os mais escolarizados, quando a PNAD Contínua superou a Rais/Caged, em média 2,4%.

Destaca-se que, diferentemente da desagregação por faixa etária, os padrões das curvas do estoque de vínculos e dos ocupados com carteira de trabalho assinada foram muito parecidos, a exceção foi o grupo de ‘Ensino superior completo’, em que os dados da PNAD Contínua evidenciam uma tendência de incremento.

Gráfico 6: Estoque de vínculos, estimativa e variação relativa (%) dos ocupados com carteira de trabalho assinada por escolaridade - Minas Gerais - 1º trim. de 2012 a 1º trim. de 2021



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - PNAD Contínua; Ministério da Economia - Novo CAGED. Elaboração: Fundação João Pinheiro (FJP), Diretoria de Estatística e Informações (Direi); Secretaria Estado de Desenvolvimento Social (Sedese), Subsecretaria de Trabalho e Emprego (Subte).

Conclusão

O texto buscou mostrar as diferenças entre as estimativas de ocupados formais da PNAD Contínua e o estoque de vínculos formais da Rais/Caged desde o início da série histórica da pesquisa do IBGE, em 2012. Além do nível geral dessas duas medidas, foram comparados os setores de atividade econômica e os grupos populacionais (sexo, faixa etária e escolaridade).

Os resultados indicam que, até 2019, as duas fontes de informação apresentavam dados semelhantes, especialmente no nível geral de estoque de vínculos (Rais/Caged) e a estimativa de ocupados formais (PNAD Contínua). Por setor de atividade econômica há um certo padrão entre as curvas, especialmente na Agropecuária e na Indústria, setor mais formalizado da economia brasileira. Até aquele período, as diferenças entre as pesquisas podiam ser creditadas à natureza delas, ou seja, às diferenças, até certo ponto pequenas, advindas do grau de cobertura, do tipo de informação (vínculo) e abrangência dos registros administrativos e do caráter amostral, da unidade de análise ser o trabalhador e a trabalhadora da pesquisa do IBGE. Esse ponto é visível em larga medida nas diferenças quando se consideram as características demográficas às quais resultam em parte dos intervalos de confiança das pesquisas amostrais.

A partir de 2020, no entanto, as tendências gerais apontadas por cada uma das fontes de dados passam a se diferenciar, provavelmente pelas mudanças metodológicas nos instrumentos de coleta do Caged e pelos constrangimentos sofridos pela PNAD Contínua em virtude da pandemia. Apesar disso, vale lembrar que a Rais/Caged e a PNAD Contínua são valiosas fontes de informações do mercado de trabalho brasileiro e que se utilizadas com cautela e parcimônia, são capazes de fornecer um retrato verdadeiro da situação laboral do país. Por fim, espera-se que as mudanças que vêm passando o novo Caged com o E-Social se consolidem nos próximos meses e que as coletas presenciais dos dados da PNAD Contínua sejam retomadas. Esses dois pontos são fundamentais para um novo exercício de comparação entre as bases e melhor compreensão dos impactos da nova metodologia do Caged na base de dados dos registros.

Expediente

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Helger Marra Lopes

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Eleonora Cruz Santos

COORDENAÇÃO DE ESTUDOS POPULACIONAIS

Denise Helena França Marques Maia

EQUIPE TÉCNICA

Denise Helena França Marques Maia

Glauber Flaviano Silveira

Nícia Raies Moreira de Souza

Plínio Campos de Souza

Contato: denise.maia@fjp.mg.gov.br

SECRETARIA DE ESTADO DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Secretária de Desenvolvimento Social

Elizabeth Jucá e Mello Jacometti

SUBSECRETARIA DE TRABALHO E EMPREGO

Raphael Vasconcelos Amaral Rodrigues

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO E FOMENTO AO TRABALHO E À ECONOMIA SOLIDÁRIA

Marcel Cardoso Ferreira de Souza

DIRETORIA DE MONITORAMENTO E ARTICULAÇÃO DE OPORTUNIDADE DE TRABALHO

Amanda Siqueira Carvalho

EQUIPE TÉCNICA

Karen Michelle Antônia de Oliveira

Thiago Morais Moreira

Contato: amanda.carvalho@social.mg.gov.br